



V MOSTRA VIRTUAL DE INCLUSÃO DIGITAL

Receita de broa para o dia dos pais

Nome completo da escola: EMEF Nossa Senhora de Fátima

Dados de identificação do educador: Francisca Vargas Carneiro do Prado/
Professora referência de turma integralizada - 3º ano do 1º Ciclo;
fvcarneiro@gmail.com - 95 41 43 33.

Turma: A32

Faixa etária dos alunos envolvidos: 8, 9 e 10 anos;

Nome dos alunos envolvidos: Todos os alunos da A32

Agatha Christini dos Santos Correa
Antoni Kauã de Oliveira dos Santos
Braian Nascimento Araújo
Brunna Soares Felipe dos Sntos
Cristian Ricardo Pereira Guimarães
Cristielly de Souza Teixeira
Daniel Medeiros Jardim
Diogo de Freitas Barbosa Mendonça
Eduardo Mendes Mendes
Erick Kahuan dos Santos Allendorf
Érik Barbosa Soares
Isabela da Silva Bittencourt
Kauan Gabriel Leal
Kerolyn de Lima Fraiesleben
Kevin Willian Barcellos da Silva
Kyuaní Laiana Antunes de Lima

Lucas Iago Patrício Cristofari

Lucas Manoel da Silva Scheffer

Maria Eduarda Marques da Conceição

Maria Eduarda Santos da Silva

Michael Viana dos Passos

Nícolas Pereira Blazina

Nicolly Amaral Guimarães

Rodrigo Alexandre Machado

Tayssa Mikaella dos Santos Waechtef

Wendril de Lima Dornelles

Yasmin Victória Bandeira Machado

Aluna que fez a filmagem: Brunna Soares Felipe dos Santos, 8 anos

Proposta pedagógica orientadora da produção: Culinária como atividade de culminância sobre o Dia dos Pais

Período de desenvolvimento da atividade: Agosto de 2016

Objetivos:

- Ler, compreender e interpretar a receita de broa com os alunos;
- Fazer broas com seus colegas usando a receita trabalhada em sala de aula;
- Registrar a atividade usando câmera fotográfica.

Habilidades desenvolvidas com a proposta:

- Fazer uso social de um portador de texto, no caso uma receita;
- Aprender a fazer broa;
- Trabalhar em equipe;
- Filmar uma atividade

Conteúdo: Leitura, compreensão e interpretação de texto;

Desenvolvimento da atividade:

Depois de ler a receita, a turma foi dividida em dois grupos que foram fazendo o passo a passo da preparação da broa. A aluna Brunna pediu a câmera para filmar a atividade.

Recursos de apoio: câmera digital e câmera de celular com defeito mas com a câmera em ótimo estado.

Estratégias de acompanhamento:

O acompanhamento foi feito durante a atividade, interagindo com os alunos e a proposta.

Considerações sobre a proposta:

Esta proposta foi planejada como culminância dos trabalhos desenvolvidos sobre o dia dos pais.

Trabalhamos com rodas de conversa, contação de histórias: “O livro do papai” de Todd Parr e texto coletivo sobre o tema.

Foi uma ótima atividade, que atingiu plenamente os objetivos.

É importante dizer que o vídeo mostra as crianças sem a touca para os cabelos. O mais indicado seria, claro, colocá-la. No entanto, a escola não dispunha do material naquele dia. Em outras oportunidades haviam toucas. Em decorrência disso, fiquei pensando sobre esse material. Pensei que, como a culinária é algo bem presente em minha prática, eu poderia pedir para a escola adquirir toucas de pano como as das cozinheiras. É um material que acaba “se pagando”. Ao contrário das toucas descartáveis que ao serem usadas são descartadas logo depois de um único uso, as toucas de pano podem ser lavadas e reutilizadas.

Mesmo assim, fiz a atividade. Este vídeo, aliás, foi escolhido por uma outra colega que, ao assisti-lo, não viu os cabelos soltos, só viu construção e beleza, diálogo, espontaneidade e colaboração. Peço então, que vocês também lancem esse olhar de compreensão.

Outra consideração importante: “Por que essa atividade não foi feita no refeitório?” Com certeza o refeitório é um espaço excelente para esse trabalho e, claro, um ambiente de muitas aprendizagens e devemos usá-lo sempre que possível. Mas, como tenho uma aluna de inclusão e com hiperatividade, dois alunos com problemas comportamentais e outro aluno com traços de hiperatividade optei por fazer a culinária em sala de aula. Assim, quando a resiliência deles oscilava, eu tinha a opção de encaminhá-los para a área dos brinquedos e/ou para atividades plásticas que eles escolhiam. Fazer essa atividade em sala de aula foi a melhor opção.

Filmar as atividades, aliás, é mais uma “tarefa paralela”, assim como desenhar e modelar. E ela veio da minha necessidade em registrar o que fazíamos. Era muito difícil fazer e registrar as atividades. Então, comecei a permitir que os alunos usassem uma câmera comum e uma câmera de um celular que não faz ligações. Deu certo. Nunca derrubaram os aparelhos e cuidavam muito. Fiquei surpresa. E eles mesmos se ensinavam, trocavam informações sobre ícones que eu desconhecia. Então, hoje, filmar as atividades, é uma atividade comum no nosso cotidiano.

“Ver-se na televisão”, também, é um outro momento importante e de alegria. Percebo que, ao fazer isso, a turma melhora a maneira como se vê e como vê as produções. Melhora a auto-estima da turma como um todo.

A alegria em realizar esta atividade e, mais do que isso, ver os alunos compreendendo e interpretando a receita com autonomia, adaptando-a e, de fato, usando socialmente esse portador de texto, foi maravilhoso. O registro dessa atividade pelo olhar dos alunos é muito especial. Ele diz muito sobre a turma, como esse aluno vê, não só a atividade, mas o grupo, o que ele achou importante registrar e como registrar (filmar apenas as mãos por exemplo, foi uma opção do aluno que filmou).

Então, trago essa alegria para ser compartilhada.